



USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA COMUNIDADE ÁGUA BRANCA DO CAJARI, ESTADO DO AMAPÁ

Use of Medicinal Plants in the Agua Branca do Cajari Community, in Amapa State

Layane Marques da Silva¹

Núbia Caramello²

Wallace Júnio Reis³

Resumo

O uso e conhecimento de plantas medicinais é marcado pelo saber empírico, sendo repassado de forma oral até o surgimento da escrita ao longo das gerações. Desde o início das civilizações é definido por essa relação do homem utilizar vegetais para cura de enfermidades. O Brasil concentra uma grande variedade de vegetação com fins terapêuticos e parte dessa riqueza está situada na Amazônia. Ao longo do tempo cientistas passaram a ter curiosidade sobre o assunto e começaram seus estudos sobre o uso de plantas medicinais, assim surgiu a Etnobotânica para explicar essa relação do homem com as plantas e fundamentar tanto conhecimentos já existentes como também trazer novas descobertas. Hoje em dia, ainda é muito comum este tipo de utilização botânica, principalmente por índios e comunidades tradicionais. Assim este trabalho tem objetivo de identificar os tipos de plantas utilizadas, parte e forma de preparo e possíveis efeitos colaterais, na Comunidade Água Branca do Cajari - Amapá, já que é através de estudos como este que subsidiam novas pesquisas sobre o tema, em sua maioria muito mais aprofundadas. A pesquisa foi dividida em três momentos, indo da escolha do tema a escolha do local. E assim seguiu por meio de entrevista que foi possível chegar aos resultados, através de métodos quali-quantitativos, onde obteve-se dados que comprovam que moradores da comunidade estudada ainda fazem a utilização de plantas medicinais no seu dia a dia por meio dos conhecimentos que são repassados de geração em geração.

Palavras-chaves: Conhecimento empírico; Etnobotânica; Conhecimento científico.

Abstract

The use and knowledge of medicinal plants is marked by empirical knowledge, being passed on orally until the emergence of writing over generations. Since the beginning of civilizations, this relationship has been defined by man using plants to cure illnesses. Brazil concentrates a wide variety of vegetation for therapeutic purposes and part of this richness is located in the Amazon. Over time, scientists became curious about the subject and began their studies on the use of medicinal plants, thus Ethnobotany emerged to explain this relationship between man and plants and support both existing knowledge and also bring new discoveries. Nowadays, this type of botanical use is still very common, mainly by Indians and traditional communities. Thus, this work aims to identify the types of plants used, part and form of preparation and possible side effects, in the Água Branca do Cajari Community - Amapá, since it is through studies like this that subsidize new research on the subject, in its much more in-depth. The research was divided into three moments, ranging from the choice of theme to the choice of location. And so it followed through an interview that it was possible to reach the results, through quali-quantitative methods, where data was obtained that prove that residents of the studied community still use medicinal plants in their daily lives through the knowledge that are passed on from generation to Generation.

Keywords: Empirical Knowledge; Ethnobotany; Scientific Knowledge.

¹ Graduada em Biologia, Instituto Federal do Amapá-IFAP, laynemarques12@gmail.com

² Doutora em Geografia, Instituto Federal do Amapá-IFAP, nubia.caramello@ifap.edu.br

³ Doutor em Ciências Químicas, Instituto Federal do Amapá-IFAP, wallace.qui08@yahoo.com.br



Introdução

De acordo com Raj *et al.* (2018), a utilização de plantas medicinais faz parte dos costumes da sociedade com objetivo de atuar no tratamento de doenças. A aplicação desse conhecimento é muito antiga, desde os primórdios no mundo todo, onde a cura de doenças corporais e psíquicas eram relacionados a ação farmacológica das plantas (COSTA, 2013). É notável que a heterogeneidade de vegetais existente no Brasil é muito ampla, possuindo várias utilidades aos povos que habitam, das quais uma boa parcela são plantas medicinais. Parte dessa vegetação medicinal encontra-se na Amazônia, onde compõe uma verdadeira farmácia natural pode-se assim dizer, onde moradores locais fazem seu uso no dia a dia.

A prática de utilizar remédios caseiros oriundos de plantas é muito comum em comunidades ribeirinhas, tanto pelo fato de ser repassado pelos seus antecedentes quanto pela facilidade de ter perto a matéria prima. Essa prática é muito importante porque a partir desses conhecimentos abrem-se portas para outras formas de utilidade e principalmente estudo para embasar os conhecimentos populares. Assim esses estudos sobre o uso de plantas medicinais subsidiam uma base para avaliação de novas descobertas sobre os usos e benefícios dessas plantas.

A Etnobotânica vem exatamente estudar esta relação/interação da sociedade com as plantas, seja no campo medicinal, genética, entre outros, colaborando para o conhecimento e estudo de várias espécies. As explorações etnobotânicas visam a recuperação e reconhecimento empregados através do saber empírico tradicional. A etnobotânica considera a botânica e etnologia como base de estudo com objetivo de entender as correlações dos seres humanos e o uso das plantas com aplicação medicinal (ALBUQUERQUE; HANAZAKI, 2006).

Estudos como estes são importantes, uma vez que, norteiam um aprofundamento para entender essa relação homem e natureza a partir do uso de plantas medicinais, e a partir desses conhecimentos empíricos de longos tempos instigar pesquisadores a se aprofundarem no campo medicinal dessas plantas, obtendo um respaldo científico que comprove a efetividade e os efeitos que essas plantas medicinais podem causar. De acordo com Turolla e Nascimento (2006) nota-se a carência de base científica das propriedades farmacológicas e toxicológicas das plantas, visto que, a maioria é usada a partir do conhecimento popular. Neste contexto, esta pesquisa busca responder: Quais plantas são utilizadas pela comunidade Água Branca do



Cajari-Amapá, AP? Qual as técnicas de preparo e seu uso? Busca-se também os possíveis efeitos colaterais.

Estudo da Arte

Histórico de uso de Plantas Medicinais

O uso de plantas com fins medicinais é repassado por longas gerações, pode-se dizer que desde o início de nossa origem. As plantas sempre foram e são utilizadas de diversas maneiras, uma delas para curar enfermidades que assolam a humanidade há séculos. Em seu estudo Santic *et al.* (2017) fala que o tratamento, a cura e a prevenção de doenças manuseando plantas é muito antigo.

As primeiras civilizações perceberam que as plantas poderiam ser usadas tanto na alimentação quanto para a cura de enfermidade, já que algumas apresentavam baixa toxicidade e serviam para alívio e tratamento de enfermos. Conforme Moraes e Santana (2001) os procedimentos mais antigos utilizados pelo ser humano para o cuidado das diversas doenças são as plantas, sendo considerada um costume que desde sempre houve na raça humana.

O uso de plantas como remédio foi passando de civilização para civilização, como exemplo os egípcios, gregos, até chegar atualmente. Desde as sociedades primitivas, que houve a percepção de plantas com fins medicinais, foi observado que, dentre as plantas usadas como alimentos, algumas mesmo que de forma empírica mostravam-se eficientes no alívio e cura de doenças, já que determinadas espécies apresentavam maior ou menor toxicidade ao serem testadas. Inicialmente esses conhecimentos eram repassados de forma oral, a partir da chegada da escrita, passou-se a guardar em manuscritos (ARAÚJO *et al.*, 2007).

Percebe-se que nos dias de hoje, muitas pessoas fazem a utilização de remédios caseiros provenientes de plantas, tantas pessoas de cidades como principalmente de comunidades onde o contato é muito maior. A partir da metade do século XX, mesmo com o progresso da área medicinal, as plantas continuam exercendo enorme apoio para o cuidado com a saúde e alívio das doenças em locais subdesenvolvidos (SOUZA; FELFILI, 2006).

Plantas Medicinais na Amazônia e Comunidades

O bioma amazônico é rico em biodiversidade em espécies de plantas, e algumas são utilizadas como fins medicinais, em sua maioria por pessoas que vivem em comunidades tendo



um contato maior e por pessoas de cidades próximas. Percebe-se, que existe uma tradição no uso de plantas medicinais para a obtenção de chás caseiros em comunidades rurais (COSTA; MARINHO, 2016).

Há uma ampla diversidade de espécimes importantes na Floresta Amazônica e inúmeras ainda não foram catalogadas como espécies de utilidade medicinal tradicional (OLIVEIRA-NETO *et al.*, 2007). A Amazônia, de modo geral, também se destaca por ter a maior reserva de produtos naturais com propriedades curativas do planeta, sua flora desperta o interesse da sociedade científica e de indústrias farmacêuticas, devido à ação medicinal de uma variedade de espécies (BENINI *et al.*, 2010).

Baseando-se nisso, as comunidades possuem hábitos de indicarem plantas como eficientes nos tratamentos diários, ainda que seus efeitos não tenham validação científica, na qual sua utilização é baseada na sabedoria reunida ao longo do tempo com a vivência na comunidade e com o meio ambiente, sendo influenciado pela tradição que é passada através das gerações (MOREIRA *et al.*, 2002).

A sabedoria adquirida pelas comunidades tradicionais na Amazônia sobre a utilidade das plantas medicinais é ampla, no entanto, esses costumes estão se perdendo, pois, estão passando por interferências da homeopatia moderna, além de que os jovens demonstram pouco interesse sobre essas práticas, ocasionando o possível desaparecimento desses conhecimentos que muitas vezes são repassados de forma tradicional (AMOROZO, 2002).

Portanto, a necessidade de estabelecer condutas de preservação das plantas é indispensável a incorporação do conhecimento tradicional ao científico (OLIVEIRA, 2010), para aplicações em pesquisas etnobiológicas que admitam a relevância dos saberes tradicionais, nos quais se reproduzem nas diversas comunidades e culturas, favorecendo a proteção da biodiversidade (ALBUQUERQUE *et al.*, 2002).

Etnobotânica e as Plantas Medicinais

Percebe-se que há muito tempo já havia olhares para o uso de plantas medicinais, onde se criam políticas que visam o estudo de tal utilidade para as pessoas. A OMS corroborou em 1991, a relevância da medicina tradicional, principalmente para as pessoas com baixa renda, pediu que acentuassem a participação da medicina tradicional com a moderna, visando os remédios oriundos de plantas com certificação científica, de maneira que os mesmos também



fossem usados para o desenvolvimento de novos medicamentos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016).

A diversidade biológica que o Brasil possui é ampla e está correlacionada com a variedade étnica e cultural, possuindo rica sabedoria tradicional relacionado as plantas medicinais, dispondo de uma capacidade para evoluir nos estudos de tratamentos beneficiando-se dos avanços tecnológicos. O Programa de Medicina Tradicional foi criado pela OMS no final da década de 70, [...] (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016).

Mesmo que a tecnologia tenha contribuído com os avanços na área medicinal, a OMS revela que 80% dos cidadãos em países subdesenvolvidos ainda utilizam práticas tradicionais e 85% usam preparos a partir de plantas como forma de tratamento de doenças (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016).

Pode-se entender, de acordo com Lopes *et al.* (2005), que todo preparo oriundo de plantas e destinado a pessoas e animais, através de qualquer método são consideradas plantas medicinais. Os hábitos disseminados pelos seres humanos sobre a utilização de plantas medicinais são comuns, onde os mesmos creem na relevância de seu uso, em razão de seus potenciais curativos repassados no decorrer das gerações (BADKE *et al.*, 2012).

A partir disso, surge a Etnobotânica, que para Alcorn (1995), tem a finalidade de investigar as inter-relações do ser humano com as plantas no meio ambiente, tendo em vista a importância social e cultural. A mesma se dedica a preservação destes conhecimentos que são repassados de geração em geração, e que atualmente passa por um rápido processo de extinção (XOLOCOTZY, 1983).

Para Albuquerque (2005) é a ciência que por muito tempo foi denominada de diversas formas, devido a concepção universitária de seus criadores. Isto ocorria em razão de ser uma área interdisciplinar, na qual, era o princípio entre a disciplina botânica e antropologia. A Etnobotânica não é moderna, há muito tempo trabalha-se com a ela, já que traz a botânica aplicada e a etnografia botânica demonstrando a relação da sociedade com as plantas (BALICK; COX, 1996; HAMILTON *et al.*, 2003).

Hoje em dia, a preservação da cultura tradicional é feita através desta disciplina, causando também a proteção da flora e crescimento sustentável, onde essas comunidades muitas vezes dependem das plantas [...], dessa maneira, tal disciplina estabelece conexão entre os conhecimentos empírico e científico (HAMILTON *et al.*, 2003).



Albuquerque e Hanazaki (2006) ressaltam que cientistas tem pesquisado com maior intensidade sobre plantas medicinais, seja para etnobotânica ou etnofarmacologia, com o objetivo de avaliar a sua aplicabilidade medicinal. A medicina moderna apresenta grande progresso, contudo, as comunidades permanecem usando as plantas medicinais com regularidade (VEIGA JÚNIOR *et al.*, 2005).

É importante salientar que, cada planta dispõe de particularidades tanto na indicação, manipulação etc., e para que as substâncias das plantas sejam utilizadas de forma satisfatória, é necessário que o aproveitamento e preparação aconteçam de modo apropriado (ARNOUS *et al.*, 2005).

Metodologia

Caracterização da pesquisa

Este trabalho tem característica descritiva, foi realizado por meio de uma pesquisa de campo, que é usada com a finalidade de obter informações/elementos sobre determinado tema ou assunto problema, com propósito de conseguir uma resposta, ou comprovar uma tese, ou descobrir novas relações ou fenômenos (MARCONI; LAKATOS, 2003) que não estão disponíveis.

Foi realizada uma entrevista semiestruturada (Figura 1) na comunidade Água Branca do Cajari, estado do Amapá, onde o entrevistador seguiu um *script* pré-estabelecido (Figura 2), sendo este flexível durante a entrevista com acréscimo de perguntas (COSTA, 2022). Os dados foram obtidos de forma quali-quantitativa, sendo essa classificada por Moretti (2020) como aquela que mistura as pesquisas qualitativa e quantitativa em um mesmo trabalho.




Figura 1 - Entrevista na Comunidade Água Branca do Cajari, 2022



Fonte: Autores, 2022.

Figura 2 - Script pré-estabelecido na entrevista na Comunidade Água Branca do Cajari, 2022


INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANIAL DO JARI
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ENTREVISTA

LEVANTAMENTO SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA COMUNIDADE AGUA BRANCA
DO CAJARI, LARANIAL DO JARI/AP

Nome: _____ Idade: _____
Quantas pessoas residem na casa? _____

- 1- Você utiliza plantas medicinais no seu dia a dia para tratar/curar enfermidades?
Sim () Não ()
- 2- Como ficou sabendo que tais benefícios poderiam ser conseguidos a partir das plantas?
Família () Amigos () Livros () Outros ()
- 3- Você deixaria de usar plantas medicinais para consumir apenas de farmácia?
Sim () Não ()
- 4- Você sabe dos efeitos colaterais das plantas que consome?
Sim () Não ()
- 5- Você já observou/presenciou alguém passando mal após ter consumido ou passado algum preparo?
Sim () Não () Não tenho certeza ()
- 6- Você lembra qual era planta que foi utilizado?

- 7- Quais plantas medicinais você mais utiliza no seu dia?

- 8- Quais são as enfermidades tratadas?

- 9- Quais partes você usa?
() Flor () Semente () Frutos () Casca () Folha () Raiz ()
- 10- Qual a forma de preparo?
Infusão () Compressa () Inalação () Xarope () Banho () Gargarejo () Chá () Outros ()
- 11- Você acredita nos efeitos curativos das plantas?
Sim () Não ()
- 12- Você tem algo para acrescentar sobre as plantas que não foi dito?

Fonte: Autores, 2022.

A pesquisa aconteceu sendo dividida em três momentos, sendo o primeiro:

- i) Escolha do tema;
- ii) Pesquisas bibliográficas para embasar;



- iii) Montagem e estruturação da entrevista,
- iv) Escolha do local.

O segundo momento foi:

i) Ida a Comunidade Água Branca do Cajari para coletar os dados seguindo a entrevista estruturada. Considerando na entrevista a idade (ser maior de idade 18 anos) e quantidade de pessoas residentes na casa.

E o terceiro foi:

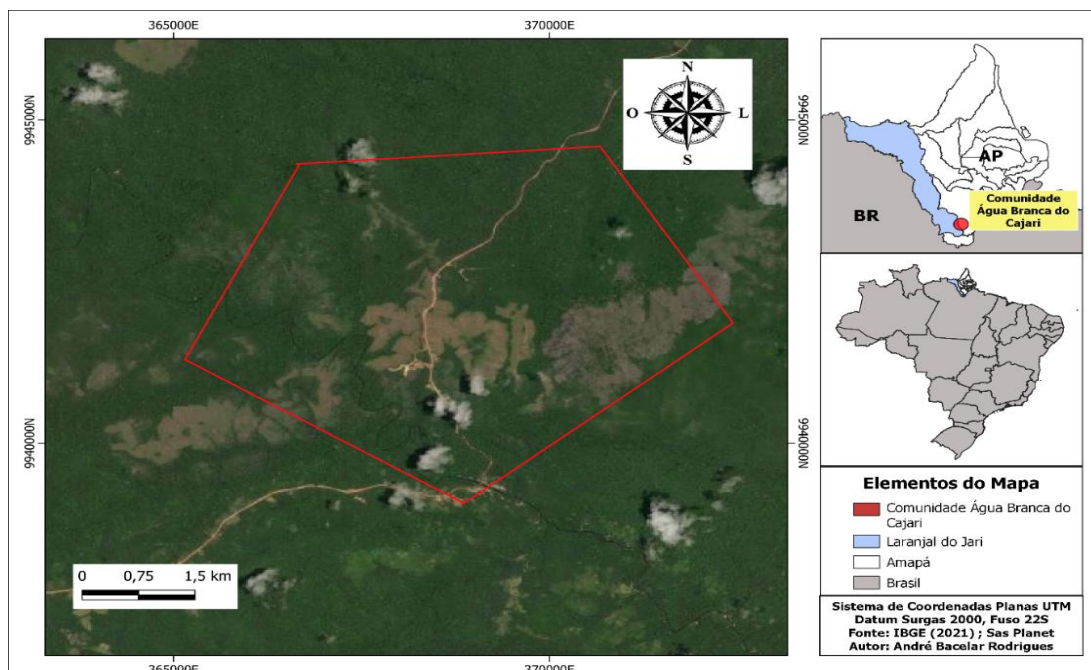
- i) Transferir as informações obtidas para um banco de dados;
- ii) Extrair os dados desta pesquisa;
- iii) Analisar os dados e realizar discussões averiguando se respondia os objetivos propostos.

Local de estudo

Este foi realizado no dia 25 de novembro, na Comunidade Água Branca do Cajari, localizada no estado do Amapá, região amazônica do Brasil, parte da comunidade fica às margens do Rio Cajari e está localizada a 60 Km do Município de Laranjal do Jari-AP (Figura 3). A comunidade está situada dentro da Reserva Extrativista do Rio Cajari (RESEX), e segundo um colaborador do RURAP informou “a renda está voltada para o agro extrativismo, sendo a castanha do Brasil a principal fonte, além de outros cultivos” e também citado por Jesus e Guedes (2016).



Figura 3 – Localização da Comunidade Água Branca do Cajari, 2022



Fonte: Desenvolvido para a pesquisa.

Não há um consenso informando quantos moradores habitam a comunidade considerando que algumas residências se encontram fechada, de forma que a escolha amostral ocorreu de forma aleatória, buscando entrevistar o máximo de colaboradores que estavam em suas residências no dia da aplicabilidade da mesma. As entrevistas ocorreram acompanhadas da leitura e entrega do Termo de Livre Esclarecimento aos moradores que voluntariamente se propuseram a respondê-las, pesquisas semelhantes e utilizando a abordagem direta com metodologia também foi empregada por Lopes *et al.* (2021), como também por Thomazin *et al.* (2021).

Resultados e Discussão

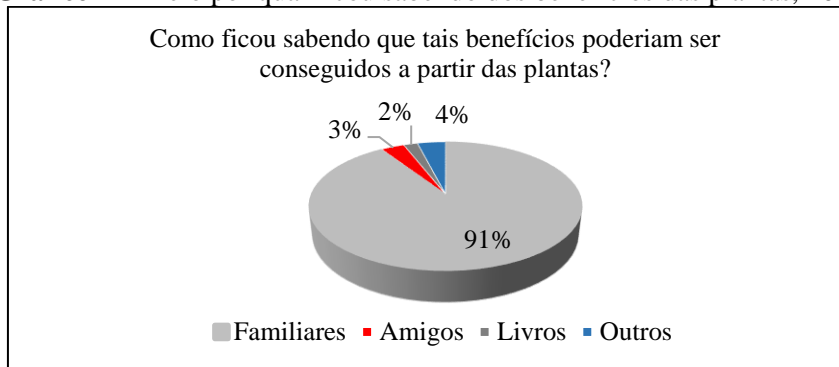
Ao todo foram entrevistadas 32 famílias da comunidade, estando os colaboradores da pesquisa entre a faixa de 25 a 78 anos de idade. Ao questionar sobre o uso das plantas medicinais constatou-se que todos fazem uso no seu dia a dia, desde pessoas mais jovens até os mais velhos.

O uso de plantas medicinais pode ser ampliado considerando a distância da cidade, proximidade e conhecimentos sobre a vegetação e a herança cultural, pois, mesmo havendo



postinho de saúde na comunidade, as pessoas têm preferência pelo uso das plantas. Ao serem questionadas a respeito da origem do conhecimento dos benefícios das plantas utilizadas, acima de 90% registraram que aprenderam com familiares ao longo das gerações (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Meio por qual ficou sabendo dos benefícios das plantas, 2022.

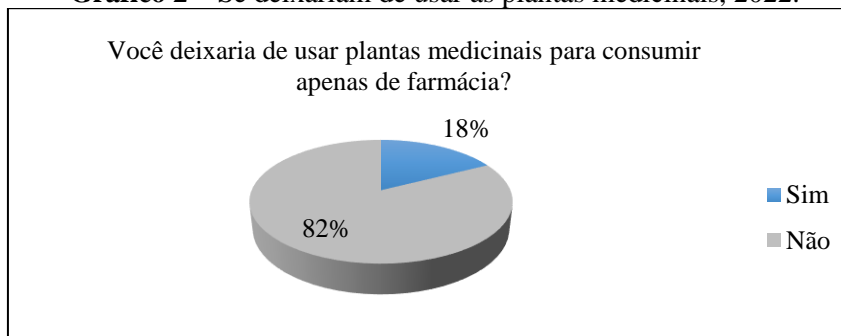


Fonte: Autores, 2022.

Entretanto 3% dizem que o uso iniciou por meio de amigos, e 2% por intermédios de livros, nesses casos as pessoas tinham um grau a mais de conhecimentos sobre outras fontes e aprendizado e 4% apontaram que são por outros meios que conheceram os efeitos terapêuticos das plantas medicinais, não informando que meios seriam esse.

De certa forma o uso por todos, evidencia desde o princípio a manutenção dos métodos tradicionais. Quando questionados se deixariam de utilizar essa metodologia de tratamento para consumir somente remédios da farmácia, 82% das pessoas entrevistadas responderam que não abandonariam o uso de plantas (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Se deixariam de usar as plantas medicinais, 2022.



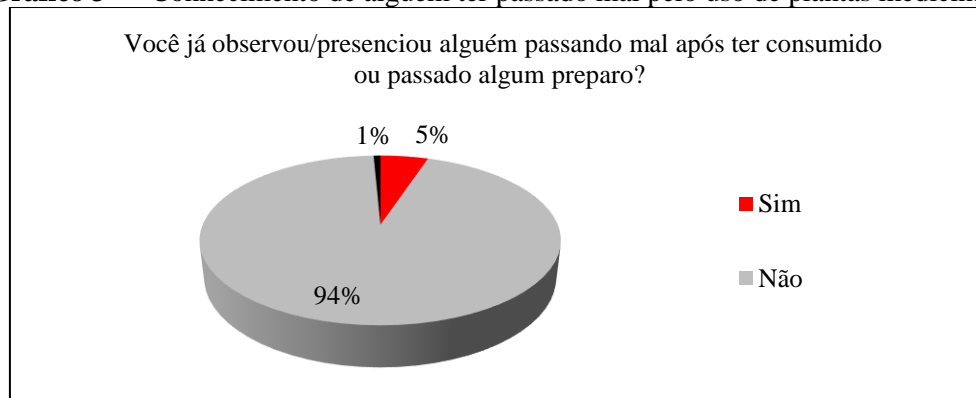
Fonte: Autores, 2022.



Já os 18% que responderam que sim, se dá pelo fato de precisarem consumir medicamentos específicos receitados pelo médico. Porém, as atuais condições de distância não é possível. O percentual que não utilizaria informam que conhece os efeitos colaterais das plantas que consomem o que leva decidir ou não pelo produto, ao todo 31% dos entrevistado informaram ser ciente, entretanto os 69% que alegam desconhecer, confiam no uso de plantas medicinais e o não reconhecimento de efeitos pode estar justamente no fato da certeza que determinado uso trará a cura esperada.

Uma outra questão a ser considerada é que a maioria dos usuários de plantas medicinais responderam que desconhecem os efeitos colaterais no organismo (Gráfico 3), seja, por consumo interno ou externo. Pois, seus conhecimentos são empíricos, passados de geração em geração, em sua maioria, sem embasamento científico. O que fortalece o fato de 94% alegarem não ter conhecimento de alguém que tenha passado mal a partir desse tipo de tratamento alternativo (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Conhecimento de alguém ter passado mal pelo uso de plantas medicinais.



Fonte: Autores, 2022.

Para os 5% que disseram que sim, citaram que a pessoa sentiu reações com ampicilina e 1% disse não ter certeza, mas, citou a possível espécie de planta que tenha causado efeitos adversos, conhecida como arruda (Gênero: *Ruta graveolens*).

As plantas mais utilizadas para consumo, informada pelos moradores da Comunidade Água Branca do Cajari, e que são classificadas como espécies de plantas medicinais estão listadas no Quadro 1. Para os entrevistados está claro o destino a ser dado a cada uso, e que parte deve ser consumida, após o preparo adequado, e foram essas informações que retrataram



um conhecimento empírico validado entre os entrevistados que possibilitou a construção do quadro abaixo, no qual se pode constatar o destino/indicação de cada planta.

Quadro 1 – Plantas Medicinais mencionadas pelos moradores da Comunidade, 2022.

Gênero	Nome comum (vulgar)	Parte consumida	Modo de preparo	Indicação
<i>Aloe</i>	Babosa	Folha	Compressa e Banho	Luxação, Queda de cabelo e Cicatrizante
<i>Anacardium</i>	Cajueiro	Folha e Flor	Chá	Infecção intestinal
<i>Annona</i>	Graviola	Folha, Casca	Chá	Pressão Alta, Colsterol, Glicemia, Inflamação e Infecção
<i>Arrabidaea</i>	Pariri ou Crajurú	Folha	Chá	Anemia
<i>Bertholletia</i>	Castanheira	Casca e Caule	Chá	Inflamação e Dor de Barriga
<i>Carapa</i>	Andiroba	Folha, Casca e Caule	Chá, Banho e Azeite	Gripe, Pneumonia e Inflamações
<i>Citrus</i>	Limão	Folha, Casca e Fruto	Chá, Banho e Xarope	Gripe e Pneumonia
<i>Citrus sp.</i>	Laranjeira	Folha e Casca	Chá e Xarope	Pressão Alta, Coração e Relaxante
<i>Citrus</i>	Lima	Folha e Flor	Chá	Coração
<i>Copaifera sp.</i>	Copaíba	Casca e Caule	Chá	Infecção e Inflamação
<i>Cymbopogon</i>	Campim santo	Folha	Chá	Febre e Crescer cabelo
<i>Dipteryx</i>	Cumarú	Semente	Chá, Banho, Xarope e Inalação	Gripe e Pneumonia
<i>Dysphania</i>	Mastruz	Folha e Caule	Chá e Compressa	Machucados inter. e exter., Dores, Dor de estômago e Cólica
<i>Endopleura</i>	Uxi	Folha e Casca	Chá	Diabete
<i>Eucalyptus</i>	Eucalipto	Folha	Chá e Banho	Gripe e Pneumonia
<i>Gossypium</i>	Algodão branco	Folha	Chá	Dor no estômago e Garganta
<i>Hymenaea</i>	Jatobá	Casca	Chá e Banho	Rim, Próstata, Infecção Urinária
<i>Jatropha</i>	Pião	Folha	Chá e Banho	Gripe e Dor de cabeça
<i>Kalanchoe</i>	Mamãe de todos, Mãe de todos	Folha e Casca	Chá	Câncer
<i>Kalanchoe</i>	Pirarucu	Folha	Chá	Câncer
<i>Mangifera</i>	Mangueira	Folha	Chá	Fígado
<i>Matricaria</i>	Camomila	Folha	Chá	Calmante



<i>Melissa</i>	Erva cidreira	Folha	Chá	Calmante, Sono, Pressão
<i>Mentha</i>	Hortelãzinha	Folha	Chá e Banho	Gripe e Dor de barriga
<i>Mentha</i>	Hortelã	Folha	Chá, Banho, Xarope e Inalação	Gripe, Pneumonia e Infecção Urinária
<i>Persea</i>	Abacateiro	Folha	Chá	Dor no rim.
<i>Peumus</i>	Boldo	Folha	Chá	Dor no estômago e Gastrite
<i>Portulaca</i> sp.	Amor-crescido	Folha	Chá	Câncer
<i>Psidium</i>	Goiabeira	Folha	Chá, Banho	Diarréia, Queda de cabelo, Fígado e Ferimento
<i>Ruta</i>	Arruda	Folha	Chá	Dor de cabeça
<i>Stryphnodendron</i>	Barbatimão	Folhas	Chá	Infecção e Inflamação
<i>Terminalia</i> sp.	Castanhola, Castanholeira	Folha	Chá	Diarréia
<i>Veronica</i>	Verônica	Folha e Casca	Chá e Banho	Infecções e Inflamações
<i>Prunus</i>	Ameixa	Casca	Chá	Baixar Glicose no sangue
<i>Zingiber</i>	Gengibre	Raíz	Chá e Inalação	Gripe e Tosse
Indeterminado 1	Ampicilina	Folha	Chá	Infecção Urinária e outros
Indeterminado 2	Papagainho	Folha	Chá	Cólica, Dor de barriga e Infecção
Indeterminado 3	Papagaio	Folha	Chá	Dor de Barriga
Indeterminado 4	Paracetamol	Folha	Chá	Ferrada de Inseto

Fonte: Autores, 2022.

As mais indicadas são para gripes e pneumonia (Cumaru, Hortelã e Hortelãzinha), seguida para inflamações e infecções (Graviola e Verônica) depois calmante (Erva Cidreira). Todos manifestaram relevância em suas recomendações e os casos indeterminados no final da tabela, são aqueles que não foram encontrados os respectivos nomes científicos. Na tabela, também contêm as partes utilizadas e forma de preparo, informados pelos moradores.

E sobre acreditarem nos efeitos de cura (terapêuticos) das plantas medicinais, todos responderam que sim, pois, sempre fazem o uso no seu dia a dia. A maioria dos entrevistados não acrescentou nada a sua resposta, uma pequena parte ressaltou a importância das plantas medicinais em suas vidas. Mesmo morando em lugares com outras possibilidades de medicamentos disponibilizados pela indústria farmacêutica, continuaram a usar a metodologia tradicional de plantas medicinais.



Considerações finais

Compreender a relação das pessoas com a natureza faz-se necessário, pois, é por meio deste contato que gera o conhecimento sobre ela. Por meio das observações, do seu uso diário, que as percepções se tornam concretas e são passadas ao longo das gerações. Esta pesquisa proporcionou entendimento sobre a história do uso das plantas medicinais principalmente por aquelas que cultivam em seus quintais e possuem a vegetação natural ao redor de seu domicílio.

Por meio da Etnobotânica, foi possível realizar o estudo na Comunidade Água do Cajari - Amapá, constatando a profunda ligação com a vegetação e sem dúvida, o uso de plantas medicinais pelos moradores, sobretudo para as enfermidades recorrentes do dia a dia, percebendo compatibilidade em algumas das indicações empíricas com as comprovações científicas.

O resultado desta pesquisa de acordo com as observações feitas nos gráficos, apontam que a maioria da população, mesmo atualmente e com o avanço tecnológico, fazem uso da vegetação que tem disponível ao redor. E que, os conhecimentos que possuem, em sua maioria são repassados de geração em geração.

Os entrevistados ressaltam que não deixariam de fazer uso dos remédios caseiros porque acreditam em seus benefícios à saúde, mesmo com a disponibilidade do posto de saúde na comunidade e também por causa da distância que fica da cidade. E quando questionados se sabem os possíveis efeitos colaterais que o consumo das plantas pode causar, os mesmos responderam que não, o que sabem é a partir das observações que alguns fazem e dos conhecimentos já repassados. Poucos relatam ter alguma noção sobre o consumo.

Diante disto, também foi possível perceber o quão importante é alinhar o conhecimento tradicional com o científico, já que os moradores apenas conhecem os nomes populares (comum) das plantas medicinais existentes. Evidenciando a diferença entre a identificação das plantas medicinais em ambientes acadêmicos e industriais com o conhecimento popular dos moradores entrevistados, conforme apresentado no Quadro 1.

Estudar a variedade dos nomes comuns das plantas que existem e não foram catalogadas e relacionar a seu correspondente científico, família, gênero e outros, além de suas propriedades e atualizar a classificação botânica nos sistemas, livros e afins é muito importante. Visto que, alinhar os saberes empíricos e científicos trazem benefícios tanto para o uso no dia a dia, para o tratamento e curar de doenças, como também o cuidado com a natureza, sabendo valorizar e



manusear de forma correta, sem deixar que os costumes tradicionais sejam esquecidos e percam seu valor, já que graças a esses conhecimentos milenares nos trouxeram até aqui.

E não esquecendo, que levar o conhecimento para as comunidades sobre o uso de plantas medicinais é pertinente, uma vez que, compreender sobre a toxicidade das plantas que utilizam, tendo consciência que o uso indiscriminado a curto ou a longo prazo podem trazer à saúde. Sem deixar seus conhecimentos de lado, apenas alinhar/agregar os dois saberes em benefício de todos. Assim trazendo facilidades nas buscas futuras.

Referências

- ALBUQUERQUE, U. P. **Introdução à etnobotânica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2005.
- ALBUQUERQUE, U. P. *et al.* **Introdução à etnobotânica**. 3 ed. Recife: Editora Interciência, 2002.
- ALBUQUERQUE, U. P.; HANAZAKI, N. As pesquisas etnodirigidas na descoberta de novos fármacos de interesse médico e farmacêutico: fragilidades e perspectivas. **Brasileira de Farmacognosia**, v. 16, p. 678–689, 2006.
- ALCORN, J. B. The scope and aims of ethnobotany in a developing world. In: R. E. Schultes; S. V. Reis. (Eds.). **Ethnobotany: evolution of a discipline**. Cambridge: Timber Press, 1995. p. 23-39.
- AMOROZO, M, C. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. **Acta Botânica Brasílica**, v. 16, n. 2, p. 189-203, 2002.
- ARAÚJO, E.C. *et al.* Use of medicinal plants by patients with cancer of public hospitals in João Pessoa (PB). **Espaço para a Saúde**, v. 8, n. 2, p. 44-52, 2007.
- ARNOUS, A. H; SANTOS, A. S; BEINNER, R. P. C. Plantas medicinais de uso caseiro-conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. **Espaço para a Saúde**, v.6, n.2, p.1-6, 2005.
- BADKE, M. R. *et al.* Saberes e práticas populares de cuidado em saúde como o uso de plantas medicinais. **Texto&Contexto - Enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 367-370, 2012.
- BALICK, M. J.; COX, P. A. **Plants, people and culture: the science of ethnobotany**. New York: Scientific American Library, 1996. 228p.



- BENINI, E. B. *et al.* Valorização da flora nativa quanto ao potencial fitoterápico. **Destaques Acadêmicos**, v. 2, n. 3, 11-17, 2010.
- COSTA, D. **Entrevista semiestruturada**: saiba suas vantagens e diferenças. 2022.
Disponível: <<https://www.gupy.io/blog/entrevista-Semiestruturada#:~:text=A%20entrevista%20semiestruturada%20consiste%20em,torna%20mais%20natural%20e%20din%C3%A2mico.>>. Acesso em: 3 dez. 2022.
- COSTA, J. C.; MARINHO, M. G. V. Etnobotânica de plantas medicinais em duas comunidades do município de Picuí, Paraíba, Brasil. **Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.18, n.1, p.125-134, 2016.
- COSTA, P. **Estudo etnobotânico de plantas antimaláricas na comunidade Céu do Mapiá, Pauini-AM**. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Universidade Federal do Amazonas. Manaus. p. 110, 2013.
- HAMILTON, A. C. *et al.* **The purposes and teaching of applied ethnobotany**. People and Plants working paper 11. Godalming: WWF, 2003. 76p.
- JESUS, F. L. M. de; GUEDES, M. C. Registro de experiência do Projeto Carbono Cajari: caracterização social das comunidades e castanheiros do sul do Amapá e de seus sistemas produtivos. In: DIAS, T.; EIDT, J. S.; UDRY, C. **Diálogo de Saberes**: relatos da Embrapa. Brasília: EMBRAPA, 2016. p. 313-325.
- LOPES, B. E. R.; BARBIERI, M. G. M.; CAMPOS, W. A. Análise comparativa entre o uso de plantas medicinais e medicamentos industrializados em Rolim de Moura do Guaporé. **Biodiversidade**, v.20, n.1, p. 129-138, 2021.
- LOPES, C.R. *et al.* **Folhas de chá**. Viçosa: UFV, 2005.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de ciência, tecnologia e insumos estratégicos. departamento de assistência farmacêutica. **Política e programa nacional de plantas medicinais e fitoterápicos**. Brasília, 2016. 16 p.
- MORAES, M.E.A.; SANTANA, G.S.M. Aroeira-do-sertão: um candidato promissor para o tratamento de úlceras gástricas. **Funcap**, v. 3, p. 5-6, 2001.
- MOREIRA, R. C. T. *et al.* Abordagem etnobotânica acerca do uso de plantas medicinais na Vila Cachoeira, Ilhéus, Bahia, Brasil. **Acta Farmacéutica Bonaerense**, vol. 21, n. 3, 2002.



MORETTI, Isabela. **Pesquisa quali-quantitativa: o que é, como fazer e exemplos.** 2020. Disponível: <<https://regrasparatcc.com.br/primeiros-passos/pesquisa-quali-quantitativa/>> Acesso: 06 dez 2022.

OLIVEIRA NETO, A. R. *et al.* O uso de *Eleutherine plicata* no tratamento de doenças gastrointestinais na Amazônia paraense. VIII Congresso de Ecologia do Brasil, 2007, Caxambu – MG. **Anais ...** p. 1-2.

OLIVEIRA, R. L. C. Etnobotânica e plantas medicinais: estratégias de conservação. **Biologia e Ciências da Terra**, v. 10, n. 2, p. 76-82, 2010.

RAJ, A. J. *et al.* Indigenous uses of ethnomedicinal plants among forest-dependent communities of Northern Bengal, India. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 14, n. 1, p. 1–28, 2018.

SANTIC, Z. *et al.* The historical use of medicinal plants in traditional and scientific medicine. **Psychiatria Danubina**. v.5, n. 1-2, p. 69-74, 2017.

SOUZA, C.D.; FELFILI, J.M. Uso de plantas medicinais na região de Alto Paraíso de Goiás, GO, Brasil. **Acta Botânica Brasileira**, v. 20, p. 135-142, 2006.

THOMAZIN, F. C. G. *et al.* Plantas medicinais do rio mequéns: levantamento etnobotânico em comunidade tradicional ribeirinha. **Biologia e Ciências da Terra**, v. 21, n.2, p. 94-101, 2021.

TUROLLA, M. S. R; NASCIMENTO, E. S. Informações toxicológicas de alguns fitoterápicos utilizados no Brasil. **Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 42, p. 289-306, 2006.

VEIGA JÚNIOR, V. F.; PINTO, A. C.; MACIEL, M. A. M. Plantas medicinais: cura segura? **Química Nova**, v. 28, p. 519-528, 2005.

XOLOCOTZY, E. H. El concepto de Etnobotánica. In: BARRERA, A. (Ed.). **La Etnobotánica: Trespuntos de vista y una perspectiva**. Xalapa, Veracruz: Instituto Nacional de Investigaciones sobre Recursos Bióticos, 1983. p. 13-18.

Trabalho apresentado em 20/01/2023

Aprovado em 02/07/2023